



Nº 9

Biblioteca Nacional  
Rio de Janeiro

# CHAPADA DO CORISCO

Letras, Sciencias, Humorismo

REDACTORES — Edison Cunha, Pedro Britto, L. M. Ribeiro Gonçalves e Jonathas Baptista

ANNO I      PIAUHY — THERESINA, 25 DE MAIO DE 1918      NUMERO 2

Publicação quinzenal

CADA EXEMPLAR:

Na capital . . . . . 400 réis  
Fora da capital . . . . . 500 réis

Não ha assignaturas

Acceitam-se reclamos em qualquer das paginas,  
○ ○ ○ mediante previo ajuste ○ ○ ○

Toda a correspondencia deve ser dirigida para  
a rua Senador Pacheco (Bella) n. 63.

## A "CHAPADA" E O PUBLICO

A *Chapada* foi muito bem recebida. E' o nosso maior estimulo. Por todos os recantos desta formosa cidade do sr. Costa Araujo Filho foi ella o assumpto obrigatório de commentarios felizes, por alguns dias, uma nota alegre que despertou de entre a atmospherá terrível que creou a alta do kerosene, a falta de transportes, a carestia dos generos de primeira necessidade. As nossas encantadoras patricias, então, não lhe perderam uma *só linha* e gastaram muitas *sollinhas* de *chics* sapatos á procura dos vendedores da nossa revista.

Além das felicitações pessoases que muitos dos nossos apreciadores vieram nos trazer, recebemos uma chuva de cartas, cartões e telegrammas. Mesmo aquelles que ainda não nos conhecem, não sabem o que queremos, quaes as nossas intenções, já vieram á falla; e não nos referimos a *gentinha*, não; temos congratulações a valer daquelles que pesam em diversas *balanças* e *balançam* no *balanço* de cordoalha da *cór do alho* da politica, e da administração que *administra a acção* do Paiz.

As noticias da pragmatica com que o

jornalismo indigena *mata a praga* dos novos competidores não merecem os nossos agradecimentos, porque os nossos confrades nada mais fizeram do que cumprir com o seu dever, recebendo bem aquelles que, como nós, nunca lhes fizeram mal algum, pelo contrario, *algo dão* pela sua felicidade, principalmente porque, como bons catholicos, nunca desejámos mal ao proximo, nem tambem aquelles que tão distantes estão, a preparar, neste momento, os seus guisados de ninhos de andorinha, nas indolentes embarcações do Yang-tse-kiang, lá na China.

Na impossibilidade (porque é *impossivel*, na idade de 15 dias que temos, fazer-se tanto) de arcar com a publicação em publica acção, de todos os cumprimentos recebidos, armados de *estaca e rentos* de officio, destacaremos aquelles que podem evidenciar a nossa grande influencia e innegavel prestigio, perante os bons cidadãos que nos dirigem e nos representam. De já, porem, declaramos a todos os cavadores que *cavam as dôres* do sólo piauihyense, que não abusamos desse nosso prestigio, para servirmos de pistolão inglez para quem quer que seja.

Em primeiro logar publicamos o telegramma que nos veio ás mãos, daquelle que *preside os dentes* todos que o *Tiradentes* si esqueceu de extrahir, antes de emprender a sua trágica *excureção de execução* ao largo da Lampadosa:

*Chapada* — Theresina.

Rio, 13.

Hoje, além da satisfação de commemorar o anniversario da libertação dos nossos irmãos da *costa d'Africa* que vieram dar com os *costados* na *costa do* Brasil, tenho duplo regosijo, saudando essa revista, que

## Sonnet

Mon âme a son secret, ma vie a son mystère:  
Un amour éternel en un moment conçu,  
Le mal est sans espoir, ainsi j'ai dû le faire,  
Et celle qui l'a fait n'en a jamais rien su.

Helas! j'aurai passé près d'elle inaperçu  
Toujours a ses côtés et, pourtant, solitaire,  
Et j'aurai, jusqu'au bout, fait mon temps sur la terre  
N'osant rien demander et n'ayant rien reçu.

Mais elle, quoique Dieu l'a faite douce et tendre,  
Elle ira son chemin droite, sans entendre  
Ce murmure d'amour élevé sur ses pas.

A l'austère devoir pieusement fidèle,  
Elle dira lisant ces vers tous remplis d'elle:  
Quelle est donc cette femme? et ne comprendras pas.

FELIX D'ARVERS.

não é ré, visto ser revista pelos melhores  
intellectos ais que suspiram nesse Estado.

W. Braz.

Como apparecemos já depois das eleições e, portanto, fóra de tempo para votar na *chapa da situação* ou na *chapa da opposição* e, assim, não está a *Chapada enchapada*, com risco de cahir no desagrado de ninguém, recebemos felicitações de ambos os lados, como se segue:

Chapada — Theresina.

Theresina, 14.

Um venturoso porvir á sympathica e saudável amiguinha.

Euripides Aguiar.

Chapada — Theresina.

Rio, 15.

Informado pelos telegrammas de imprensa do apparecimento dessa revista, apressome em congratular-me com ella, porque sei destinada a prestar reaes serviços ao desenvolvimento do meu Estado.

Antonino Freire.

Chapada — Theresina.

Rio, 16.

Como summo pontifice do jornalismo

brasileiro, mando-vos a minha benção, e concedo-vos 365 dias de indulgencias.

Felicio Pacheco.

Chapada — Theresina.

Rio, 17.

Assim como a somma dos tres angulos de um triangulo é igual a dois angulos rectos, infallivelmente, assim tambem é a sinceridade com que vos felicito pelo vosso apparecimento.

Pires Rebello.

Chapada — Theresina.

Rio, 18.

*Jus suum quique tribuendi*, velho preceito romano, hoje internacionalizado, e que me serve de lemma. Escudado na sua sabedoria, eu levanto um viva á *Chapada*.

João Cabral.

Chapada — Theresina.

Rio, 19.

O *habeas-corpus* foi o remedio juridico que curou os meus correligionarios de amarante de longa enfermidade, ha alguns annos. E' encontrado em grande deposito, a drogaria Tribunal. Si porventura a *Chapada* fór accommittida de algum mal que delle precise é só ordenar.

Ribeiro Gonçalves.

Chapada — Theresina.

Rio, 20.

Agradecido á honrosa referencia ao meu inconfundivel prestigio no Senado, a proposito da minha eleição imposta mas não solicitada de 3.º suplente, do 4.º secretario, da mesa do Senado, sirvo-me do essejo para apresentar aos valentes confrades as minhas felicitações.

Abdias Neves.

Chapada — Theresina.

Rio, 21.

Do *Germano filo* a nova de haverdes iniciado a vossa publicação, que é o marco (!) de uma nova era de desenvolvimento intellectual no Piahy.

Joaquim von Pires.

# Rimas

I

*Que o sonho mais feliz sempre me embale,  
E o mar do meu viver não se encapelle...  
Quero descer do goso ao verde valle  
—Para a Vida, a sorrir, tudo me impelle.*

*Este mundo, de certo, pouco vale.  
Comtudo, é bom que a gente se acautele...  
Que a tristeza—phantastico timbale—  
Nosso ouvido não cance e não martele...*

*Que entre o pranto e o sorriso não vacille  
Quem bom gosto tiver... No céu scintille  
A estrella do Prazer... Tudo se azulé!...*

*O diabo leva a quem se faz de mole...  
Feliz daquelle que bom vinho engole...  
Quem tem pernas que danse e salte e pule!...*



II

*No verso a rima canta e se desata  
Naturalmente, simples e correcta...  
Tem marulhos de limpida cascata,  
Si a quadra, sem trabalho, se completa.*

*Por vezes saltitante, alacre, inquieta...  
Outras vezes nos foge e se recata...  
Qual amante, a noivar, affaga o poeta,  
Em caricias sensuaes de ciosa gata!*

*Toda rima é perfeita e assáz bonita,  
Quando espontanea dentre os versos bróta,  
Qual flôr radiante ou linda parasita.*

*E', por vezes, ingenua e até matuta...  
Outra vezes «maxixa» e se decota,  
Qual Imperia devassa e dissoluta!...*



III

*Eu gosto muito da formosa Itália  
E um forte e doido amor sinto por ella...  
Das garras do marido hei-de arrancar-a,  
Como se arranca o osso de uma guella!*

*Quando vejo o seu busto na janella,  
Logo o meu pobre coração badala,  
Como se fôra o sino da capella,  
Repicando, a fremir, em doida escala!...*

*Si acaso o seu olhar no meu scintilla,  
No meu peito se agita e se rebôla  
Um desejo brutal de possuil-a...*

*Mas um medo selvagem me attribula:  
—Si o marido souber, não se consola,  
Ruge, brame de raiva e me estrangula!*

Jonathas Baptista.



# OS BANDOLEIROS

NOVELLA POR  
CLODOALDO FREITAS

Pará — 1916

## I

O Igarapé-assú, pequena villa socegada e aprazível, está situada á margem da estrada de ferro de Bragança, a 116 kilometros de Belem. Seu clima é ameno e fresco. Sua população é ordeira e laboriosa. Seus dias são monotonos, suas noites tristes. Nenhuma diversão, a não ser a passagem dos trens que vão e vêm da capital, e a feira aos domingos. Os habitantes da villa são commerciantes ou jogadores. O jogo é a unica distracção habitual dos homens, que não têm occupação, exceptuando um desanimado e paulificante *foot-ball*. Os banhos no pequeno riacho, que dá o nome á villa e no riacho Pau Cheiroso, são excellentes. O passadio é bom, notando-se apenas a falta de peixe fresco. As noites de inverno são horriavelmente escuras, apesar da pessima illuminação a kerosene, em lampiões muito espaçados, a maior parte apagada. Esses lampiões, collocados de distancia em distancia, talvez cem metros uns dos outros, mal são divisados nas trevas. O cemiterio, escondido em um dos recantos da estrada de ferro, na distancia de dois kilometros da estação, é invisível aos passageiros e lhes não dá a idéa de que ahi a população morre. A cadeia não tem preso e não tem guarda. E' habitada por uma familia de flagellados cearenses. O preso vae para lá conduzido e fica trancado sózinho. A autoridade, seja judiciaria, policial ou municipal, tem verdadeiro prestigio sobre a população. O juiz decide os feitos sem processo, quer se trate de inventario ou de qualquer questão; o intendente decide acções criminaes, vocalmente, e seus arrestos são sem appellação nem agravo.

E' uma terra de costumes primitivos. As autoridades são patriarchaes. O jury ahi não funciona ha annos. Os crimes ficam sempre impunes. Os processos são liquidados summariamente, segundo os accordos e caprichos dos chefes.

Morre um individuo e os agentes da policia sahem pelas ruas intimando e prendendo os homens validos, trabalhadores ou populares, para conduzirem o cadaver para o cemiterio e cavarem a sepultura. A

população é composta, principalmente, de cearenses e parahybanos, facilmente assimilavel aos costumes locais, sendo o mais notavel o respeito absoluto ao principio da autoridade.

Na anarchia em que vive o Pará, sem governo e sem lei, a vida naquelle recanto ameno seria impossivel sem a observancia desse principio moralizador e mantenedor da ordem. Mesmo com as autoridades em conflicto, cada qual dizendo-se mais legal, a ordem em Igarapé-assú não é alterada.

Terra dos mangueiraes frondosos e verdejantes, o Igarapé-assú é triste, de noites escuras e silenciosas. Nem um transeunte atravessa essas ruas desertas nessas noites sepulchraes!

Nem um latido de cão. Apenas o disparo das armadilhas lembra que ha vida naquella immensa paz nocturna. Ahi não ha odios politicos extremados. A unica pessoa incompatibilizada no lugar, é o juiz, dr. Pernetta, intrigado com quasi todos os homens de representação local. Os chefes politicos se entendem, conversam, e jogam na maior cordialidade. Um verdadeiro seio de Abrahão. Exceptuando algumas horas nos domingos, por causa da feira e os dias de chegada e de partida dos trens, a monotonia da vida local é mortificante. Antes da recente construcção do Mercado, as feiras eram baixo das mangueiras.

Na noite de 4 para 5 de maio de 1916, ouvia-se a toada de uma flauta e de um violão para os lados da rua. O luar embaciado tornava a noite muito triste e fria. Chovera torrencialmente a tarde. A lua appareceu n'um grande lago de nimbus e derramava pele villa adormecida uma branca claridade melancolica. Havia um baile, arranjado á ultima hora, em homenagem ao velho Gervasio, que completava nesse dia 70 annos. O Gervasio, magro, alto, com longas barbas brancas de anachoreta, era porteiro do excellent e frequentado grupo escolar da villa e pae de quatro interessantes raparigas, enlevos da rapaziada. D. Tacy, viuva, moça, era a mais bonita; d. Annica pallida e esbelta, era a mais sympathica; d. Loló, mais magra que esbelta, era espivitada e brincalhona; d. Dudú, alta, e corpulenta, era a mais velha e a mais intelligente e prendada do bando. O Terto era o preferido de d. Tacy; o Anginho de d. Annica; o Lino de d. Loló; o Joaquim de d. Dudú. Os outros, o Praxedes, o Euclides, o Bemvindo, o Cecy eram entusiastas avulsos, pretendentes desolados, mas não convencidos.

Os bolos e os doces tinham sido preparados em casa; as bebidas, cerveja e cognac, fornecidas por quota entre a rapaziada.

A pequena sala da frente da casa de Gervasio estava repleta de convidados. A popularissima orchestra não parava. Aquella gente parecia possuída do delirio corybantico.

Quando exhaustos, iam brincar prendas, muito alegres, muito preocupados com as cousas do coração. Era uma graça, para quem estava de fóra, ver e ouvir aquellas cousas e estudar de perto essa sociedade pelo lado moral e dos costumes.

O velho Gervasio, veneravel na immaculada alvura de suas longas barbas, passava e repassava, incançavel e solícito, procurando bem servir e agradar a todos.

O jogo de prendas era uma verdadeira pornographia. Riam-se doudamente, achando graça nessas torpezas. Nada ha mais ridiculo e revoltante ao mesmo tempo, do que um tolo querer fazer espirito.

—Va se banhar, d. Dudú, disse o Praxedes: a senhora está com cheiro de garrapa azeda.

As gargalhadas enchiam a rua silenciosa.

—O Praxedes está bebado, desculpou o Joaquim.

—Bebado estavas tu ainda agora beijando d. Dudú.

Não havia desgostos nem pessoa alguma reparava nisto. Tudo era graça e jogo de espirito.

—Gentes, que é de d. Tacy e o Terto?

—Andam gosando o luar por baixo das mangueiras do quintal.

—Estão apanhado mangas.

—Agora só se apanha cavaco.

As moças gargalhavam ingenuamente

—Vá chamar d. Tacy, d. Loló, pediu o Praxedes enciumado.

—Eu, não! protestou a moça.

—Nada de perturbar a felicidade alheia, cochichou-lhe o Anginho: espera que chegue a tua vez.

Quando o Terto entrou, risonho, o Praxedes gritou:

—Perdeste o veneno?

—Ficou sobre uma folha em quanto bibi agua.

—De braço?

Ninguém podia conter o riso.

—Este Terto è um cabra escovado.

—E' atirado e sabe gastar.

Uma voz bradou:

—Vamos ás prendas.

—O Colto-coutinho?

## Trovas

(Para a Dilnah cantar)

Quem espera sempre alcança,  
Diz-me a luz do teu olhar . . .  
Mentira!—Minha Esperança  
Morreu de tanto esperar.

A alma que esquece, procura,  
No esquecimento, o prazer . . .  
Ai, quem me dera a ventura  
De eu me poder esquecer! . . .

Parnahyba, minha vida  
Posso á tua comparar . . .  
Sempre em eterna descida,  
Sempre a correr para o mar.

No negro mar dos teus olhos,  
Ao sopro da viração,  
Sobre sargaços e escolhos  
Navega meu coração . . .

Canta os meus versos que eu canto  
Tua belleza sem par . . .  
Minha cantiga é meu pranto . . .  
Minha gloria é teu cantar.

Lucidio Freitas.

—A Cabra-cega?

—O Amigo ou amiga?

—O Amigo ou amiga, disse d. Annica.

—Pois vamos.

—Quem vae para a berlinda?

—Eu, offereceu-se o Terto.

O Terto sahio.

—O que é? inqueriu d. Tacy.

—Cachorro.

Passaram, baixinho, a senha.

—Venha! chamou d. Tacy.

O Terto, magro, alto, moreno, vermelho, de bigode raspado, entrou, risonho, e, approximando-se de d. Tacy, perguntou:

(Continúa)

A felicidade da familia depende, sobretudo, do conforto da habitação. E é por isso que nenhum chefe de familia deve esquecer-se de inscrever-se na Credito Mutuo Predial.

Agente nesta capital J. Barreto,

Rua Areolino de Abreu,

© CANÇÃO DO TIRO DA IMPRENSA

Toda penna que escreve guerraia,  
E lutar é da imprensa a missão.  
Vale chamma o jornal, pela idéa:  
No combate sagrado é clarão.

Não nos mata a sinistra doença  
De não crer neste céu todo anil!  
Nem ha força maior que nos vença,  
Quando em jogo estiver o Brasil!

O fusil que nos deram sabemos  
Manejar com presteza e valor,  
Tambem nós dentro dalma trazemos  
Muita fé no paiz, muito amor.

Não nos mata a sinistra doença  
De não crer neste céu todo anil!  
Nem ha força maior que nos vença,  
Quando em jogo estiver o Brasil!

Seja o clumbo da linha que falla  
Como um tiro sadio a vibrar.  
Tudo é força viril que se emballa  
Neste céu, neste sol, neste mar!

Não nos mata a sinistra doença  
De não crer neste céu todo anil!  
Nem ha força maior que nos vença,  
Quando em jogo estiver o Brasil!

Para a Patria servir de verdade,  
Ninguem fuja ao supremo dever.  
Quando a Patria pedir, quem não ha de,  
Pela Patria, sorrindo, morrer?

Não nos mata a sinistra doença  
De não crer neste céu todo anil!  
Nem ha força maior que nos vença,  
Quando em jogo estiver o Brasil!

Nós da imprensa sabemos tambem  
Empunhar com valor a espingarda.  
Nada o impulso soberbo detem.  
Presurosos vestimos a farda.

Não nos mata a sinistra doença  
De não crer neste céu todo anil!  
Nem ha força maior que nos vença,  
Quando em jogo estiver o Brasil!

E, se o instante chegar algum dia,  
De morrer pela terra sem par,  
Hão de ver este grupo, á porfia,  
Entre outros, mais terso, a brilhar!

Não nos mata a sinistra doença  
De não crer neste céu todo anil!  
Nem ha força maior que nos vença,  
Quando em jogo estiver o Brasil.

*Felix Pacheco.*

## Da Thebaida

(Cartas e bilhetes intimos)

Minha bõa amiga: —

ANTES de tudo beijo-lhe as mãos, pelas bondosas palavras com que procurou envaidecer-me, na sua carta de hontem. No meu e em nome dos meus companheiros, dentre os quaes sou o ultimo, com toda a justiça, agradeço-lhe os parabens que me enviou pelo apparecimento desta revista. E' verdade que, de mistura com as suas mais sinceras palavras de encorajamento e de animação, vem uma certa dose de ironia e pessimismo que me não passou, de todo, despercebida... Nas entrelinhas da sua carta, poz você, minha querida amiga, muito daquelle fino e delicado espirito que tanto a distingue entre as outras senhoras do meu conhecimento.

A primeira parte, porem; quero dizer — a sua ironia, sempre fina como o gume de uma navalha bem afiada, me não surpreendeu tanto... Conheço-a bastante; estou habituado á sua encantadora palestra e não têm sido poucas as vezes que a sua palavra me tem cantado ao ouvido, defendendo paradoxos extravagantes, mas, ainda assim, lindos, quando exaltados por tão formosos labios...

Desculpe-me essa tirada de lyrismo piegas. Deixei-me arrebatado pela sua belleza, pelo tenue perfume que se evóla da sua cartinha, aqui ao meu lado, e já ia descambando, sem o presentir, para o terreno dos velhos e enfadonhos madrigaes... Peço-lhe, por isso, mil perdões. Seja indulgente,

### CANTIGAS

I

Minha vióla de pinho,  
Tem alma e tem coração,  
Tem amor e tem carinho,  
Tem canceira e tem paixão.

II

Nas cordas desta vióla  
Vive um canario a cantar...  
— Saudades de quem se foi,  
De quem não torna a voltar.

como tem sido até agora, e vamos ao assumpto primitivo.

A sua ironia, como ia dizendo, me não surprehendeu. O que me fez, porem, matutar um pouco, foi o pessimismo de que se revestiu alguma das suas phrases, «fazendo sinceros votos á Virgem das virgens para que «Chapada do Corisco» não tenha, como tantas outras publicações semelhantes, a ephemera duração das velhissimas e desbotadas rosas de Malherbe...»

Deveras que me surprehendeu esse modo de falar. Que Celso Pinheiro, o adoravel poeta neurasthenico e macabro, o rei dos pessimistas, entre nós, viesse falar assim, me não causaria nenhum espanto; que Antonio Chaves, esse outro formoso tangedor de lyra, sempre retrahido e carrancudo, me viesse dizer que «Chapada do Corisco» não passaria do segundo numero, tambem me não assustaria, principalmente porque supponho já ter ouvido delle essa mesma sentença fatal. Mas você, minha formosa amiga; você, que sempre foi e será uma eterna sonhadora, vivendo, constantemente, a affagar idéas de progresso, de engrandecimento, de remodelação para a nossa terra... Confesso que fiquei surprehendido.

Nada é eterno no mundo, já dizia o Conselheiro Acacio, por occasião dos pacatos e familiares serões, em casa da desventurada Luiza... Não será, portanto, acontecimento de fazer cahir o queixo a morte prematura da nossa revista. Outras muitas já se foram antes della. O nosso esforço, porém, não será inutil. Outros proseguirão na obra, já começada por outros artistas que vieram antes de nós. A semente não ha de encontrar sempre terreno estéril. Por força germinará um dia, e, então, a planta crescerá, transformar-se-á em arvore frondosa, dará flores lindas e... fructificará. Nada de desanimos e de esmorecimentos, minha amiga. Ajude-nos a viver. E' na subida e não na descida do Galvario que deve apparecer o Cyrineu...

Si dependesse exclusivamente de nós a duração da revista cujo primeiro numero fizemos circular no dia 11 deste maio florido e esperançoso, certo «Chapada do Corisco» não teria a duração das rosas de

Malherbe, mas sim a vida longa e perfumada das lindas rosas de Jerichó. Isso, porém, depende menos de nós do que das formosas conterraneas em cujo numero se destaca — estrella vésper a luzir no firmamento azulado da sociedade thesesinense — o seu vulto joven e gracioso de mulher patricia. «Chapada do Corisco» toma-a, desde logo, para uma de suas madiinhas.

Por isso mesmo, conta com a sua protecção. De nada mais carece, estou certo, para ter vida longa e preciosa.

Seu muito affectuoso,

*Jonathas Baptista.*

## OUVINDO OS HOMENS

Sejam as nossas primeiras palavras, hoje, de inteiro agradecimento ao veterano das lides de imprensa no Piahy, coronel Josino José Ferreira, pela promptidão com que respondeu ao nosso questionario e, ainda mais, pela gentileza especial de ter vindo, pessoalmente, deixar a sua resposta, comparecendo ao nosso escriptorio, onde esteve em longa e illustrada palestra conosco, explicando demoradamente a razão de ser das respostas que apresentou.

Para chegar ás suas conclusões, o nosso velho amigo penetrou bem fundo assumptos de historia geral, foi a Roma, Babilonia, Byzancio, citou a Biblia, deu uma busca na revolução franceza, as conquistas de Napoleão, a fuga de D. João VI, passou em revista a guerra de 70, citou um a um os ministerios imperiaes do Brasil, relatando curiosidades politicas da monarchia, entrou pela Republica, até á decretação do estado de guerra no nosso paiz, uma infinidade de cousas uteis e instructivas. Foram duas horas de prelecções sábias, que muito lhe agradecemos, temperadas com as respeitaveis phrases latinas do *Petit Larousse*.

Afinal, tomou um calice de vinho fino, bebeu o café, accendeu o charuto e retirou-se.

Abrimos o sobrescripto que nos deixára o velho luctador e encontramos o seguinte:

*Qual a sua principal qualidade?* — Ser inclemente para com os inimigos dos bons costumes politicos e aquelles que o são da civilização!



Dentre os gosos deste mundo,  
O goso mais requintado,  
E' ir ao Pedro II  
Tomar um *grog* gellado.

## Ode á Tristeza

A Jonathas Baptista.

Tristeza. Horas de luto. Harpa que conte  
O romance das rosas e do Poente...  
Miragem do Passado a doce fronte  
Reflectindo no Espelho do Presente...

Tristeza. Alma dos Sós. Nevoa do Monte  
A grinalda esfolhando lentamente...  
Gemer de pombas no beiral da fonte  
Lembrando o amor fatal de muita gente...

Tristeza. O licôr mágico dos Deuses!  
Lenço de luar saudades esparzindo  
Na loucura dos ultimos adeuses...

Tristeza. O meu querido vinho de Hebe!  
Por ti meu labio em fôgo vai sentindo  
Tanto mais sêde quanto mais te bebe...

CELSO PINHEIRO.

*Que desejaria ser?*—Assassino do kaiser!  
*Qual a leitura que mais aprecia?*—A-  
quellas que me dão ensejo de encher as  
quatro paginas do «Correio».

*Quaes são os seus defeitos?*—Um velho  
na minha idade já não tem defeitos.

*Que mais lhe causa remorsos?*—Deixar  
de palestrar ao meio dia com o Ferraz.

*Que lhe produz maior satisfação?*—As  
questiunculas politicas de Picos.

*Qual a sua maior aspiração?*—Não ou-  
vir jámais os discursos do senador Abdias.

*O trabalho que mais o fatiga?*—Nenhum.

*Que lhe produz maior aborrecimento?*—  
E' o Mario Baptista almoçar todos os do-  
mingos o meu peixe e depois me provo-  
car nas sessões das juntas apuradoras e  
pelas columnas do «Jornal de Noticias».

*Qual o divertimento que mais aprecia?*—  
Como o Costa Araujo, direi:—Pergunte  
ao Pedro Campos.

*A sua divisa?*—Nem com tanta sêde ao  
prato, nem com tanta fome ao pote.

## Palavras do chefe da Nação

«E' opportuno que aconselhemos a  
maior parcimonia nos gastos de qualquer  
natureza.»

A mercearia de Carvalho & Carvalho,  
rua Paysandú, é a unica no caso de fazer  
fornecimentos, de accordo com as recom-  
mendações officiaes.

## Croquis literarios

### I

**HYGINO CUNHA**—Releio-o sem-  
pre. Tem qualquer cousa de profundo.  
As vezes, lembra Kant: tem nebulo-  
sidades. Desmente, absolutamente, o  
conceito vulgarissimo: a obra é o ho-  
mem. Tem nos costados quarenta se-  
culos de erudição. Escreve muito.  
Passou da philosophia para «La Ha-  
cienda», agora, da mesma forma que  
o Principe da Gran Ventura abando-  
nou o ruido requintado da terra de  
Hugo pela pasmaceira vulgar e sel-  
vagem da terra da tia Vicencia. Fe-  
liz. Novas alegrias dominam-n'o. A  
arte não ajuda a fortuna. «Ordena-  
dos atrazados», ao serem recebidos,  
remoçam, dando ao homem uma vi-  
são mais larga das coisas... Tem es-  
tylo. Subiu á immortalidade e zom-  
ba dos mortaes, achando na Acade-  
mia a razão de ser da vida.

### II

**CLODOALDO FREITAS**—Fe-  
cundo como Lope da Vega. Velho,  
e que sangue novo lhe corre nas veias!  
Tem derribado religiões... em so-  
nhos. Acordado não derruba nin-  
guem, porque possui uma bondade  
immensa. Lembrou Littré. Hoje,  
lembra Lobão. Detesta o ranzinzi-  
mo dos grammaticos. Em algum  
tempo viu *vultos piauihyenses* em cada  
canto... e meditou Allan Kardec.  
Depois mandou tudo ás favas... en-  
contrando o factor da nossa decaden-  
cia no coelhado. Mais tarde girou  
nas *rodas dos factos*, e improvisou um  
canto sertanejo. Actualmente desem-  
barga. Dirige a Academia, e algu-  
mas vezes diz, ironicamente, que é  
preciso distribuir com os immortaes  
uma chavena de chá e um charão  
de bólos...

## III

**JONATHAS BAPTISTA** — Feliz como o antigo frade da Thebaida. Mettido em tudo, tudo arranja... menos vinte mil réis para a Academia. Escreveu o Jovita e passeia, rico de gloria, pelos *bairros e ruas de Theresina*, deslembado de que ahi vem nevando o *outomno*. Descendente de uma familia de intellectuaes, intellectual elle o é, e dos melhores. Tem quinhentos mil planos... e executa a metade de meio plano. Chronista... gosta doidamente dos *bilhetes intimos* e não aborrece os *postaes*. Publicou o seu primeiro livro baptizando-o com um nome que elle mesmo desconhece... *Maió*, quando chega, dá-lhe sonhos novos... e eil-o a cantar a *chapada do corisco*, zargunchando o eterno pessimismo da gente pessima... Vem de longe e ainda é de hoje. Sempre alegre.

## IV

**CELSO PINHEIRO** — Triste como o pio do anum. Quando lê os seus poemas, chora. Bello espirito agoirento. O suicidio preoccupa-o. Prefere o laudano ao vinho—a bebida deliciosa dos deuses. Possui uma estranha sensibilidade e uma imaginação poderosa. E', talvez, o nosso maior poeta. *Almas irmãs* teve-as e muitas; logo abandonou-as movido por exquisitas *agonias*. Foi jardineiro e plantou flores desconhecidas, achando a incognita do reino vegetal... Quer abandonar a cidade para isolar-se nas «Cigarras». Felizmente o Pôr-de-Sol, um dos seus mais intimos amigos de hoje, não o deixa realizar essa aventura. Tem 30 annos e parece que os conta aos milhares. Ama Satan com uma paixão vehemente. Prefere o alimento das marrecas ao da Emulsão de Scott. E sobre isso pensa realizar uma co

ferencia. Leu Cruz e Souza. Leu Antonio Nobre. Depois fechou os livros e aprende apenas o que lhe ensina D. Morte, velha professora de philosophia. Queixa-se constantemente de insonias.

## V

**FENELON C. BRANCO** — Foi poeta lyrico. Depois, magistrado. Tudo no Maranhão. Veio ao Piauhy e por estas terras foi ficando...sem fazer nada. Subitamente, eil-o magistrado outra vez. Possuiu quintanda. Vendeu bôlo frito. A vida corre-lhe amena. Briga. Desabafa-se. Nasce, então o poeta satyrico, terrivel nas investidas, poderoso nas defesas. Tem muito de Gregorio de Mattos. Veio para a Academia e pintou os immortaes, revelando-se um espirito endiabrado e fino. Aqui ninguem o iguala no verso humoristico. O homem é austero, barbado e solemne. O poeta é ironico, cara raspada, sorrindo sempre, assoviando brilhantemente.

*J. Gauthier.*

---



---

### Leocadio Santos, Irmão & C.<sup>a</sup>

Armazem de Ferragens, Fazendas e Miudezas

— ✂ —  
— VENDAS A GROSSO E A RETALHO —

Cobranças e commissões em todo o Estado do Piauhy e Caxias do Maranhão

— ✂ —  
Proprietarios da Pharmacia Cruz, sob a direcção do pharmaceutico Raymundo Santos

— ✂ —  
Baqueiros da *Equitativa dos Estados Unidos do Brasil*

Agentes da Companhia de Seguros maritimos e terrestres «Alliança da Bahia»

Codigos: — RIBEIRO e PARTICULAR

Endereço telegraphico — CRUZ

Theresina—Piauhy Rua S. Theodoro Pacheco

## UM ARTIGO DE EURICO DE GÓES

### O momento tragico da historia

Em um artigo recentemente publicado o espirito altamente philosophico do dr. Eurico de Góes estuda a guerra actual e as suas consequencias com aquella lucidez empolgante e com aquelle poder de synthese que constituem os dous principaes predicados do espiritualista admiravel d'«*A Corrente philosophica do seculo.*»

Como theosopho que é elle acredita que o homem «aperfeiçoado pelo soffrimento» aguarda uma era nova que virá inevitavelmente, por isso que «o materialismo não conseguirá vencer o idealismo».

A meu pensar, esta aurora de paz e de fraternidade será eternamente esperada pelo espirito humano sonhador e egoista, metaphysico e impotente.

«A guerra é o estado actual do homem», disse não sei que philosopho e, realmente, de individuo a individuo, de nação a nação, de continente a continente, haverá sempre a mesma ancia de egoismo e de superioridade,

Os sentimentos do homem do seculo XX, no amago, não differem daquelles que animaram o homem das cavernas.

Talvez até no homem primitivo houvesse superioridade physiologica, depauperada no homem actual pelos vicios e pelas obrigações das sociedades mal organizadas.

A guerra que ameaça ensanguentar o mundo inteiro será um exemplo e um motivo de paz apenas para as gerações mais proximas, emquanto guardarem memoria de horror incomparavel causado pelo invencivel terremoto social.

As gerações que a estas se succederem estarão dentro das mesmas ambições e da mesma propensão á guerra que arrasta a humanidade aos effeitos do determinismo inexpugnavel a que o pobre ser humano está sujeito.

Os mais elevados credos philosophicos não conseguirão, talvez, a realização final do seu objectivo.

Poderão, não ha duvida, attenuar as tendencias essenciaes do espirito humano, mas não acredito que consigam o triumpho completo, por isso mesmo que o nosso

espirito mais se harmoniza com a philosophia do egoismo e do odio que melhor que qualquer outra reflecte as verdades humanas e que está todos os dias a merecer o nosso applauso e a nossa approvação.

E' verdade que o nosso intuito devia ser o levantamento moral, que poderia ser feito, em parte, pela arte da palavra se tivéssemos como preocupação de todos os instantes o aproveitamento dos sentimentos puros do espirito humano.

O contrario, porém, é o que se vê. A ultima formula de anarchismo é baseado no individualismo de Max Stirner e assim sendo vae augmentando o numero de adeptos que de fórma alguma poderiam acreditar no egoismo mal disfarçado de um collectivismo anti-humano.

Num primoroso livro de arte ultimamente publicado por Humberto de Campos sob o titulo «*Poeira...*» ha este soneto que bem attesta não só uma grande verdade como tambem a indiferença com que um artista da phrase, com dupla responsabilidade porque é jornalista, usa de um thema que só poderá avivar no espirito do leitor a idéa naturalmente humana do egoismo e, o que é peor, do arrependimento do bem.

E' este o soneto:

### MONOLOGO DE UM MARTYR

«...E dizer que eu preguei o sermão da Montanha!...  
Quem diria, ao me ouvir sobre trigos em feixes,  
Que devia morrer numa fome tamanha  
Quem mil fomes matou com o milagre dos peixes?!...»

Mas seo Mundo é tão máu, para que não te queixes,  
Homem não faças bem ao cão que te acompanha:  
Se não queres a Cruz, libertos jámais deixes  
A serpe que ainda morde e o espinho que ainda arrasta...  
(nha...)

Se eu voltasse a remir novamente a Judéa,  
Não mais ensinaria a uma tribu tão brava  
Meu credo de perdão, minha candida idéa.

Os amigos que tens só dependem do dia:  
Na ceia, junto ao pão, até Judas estava,  
Na noite da prisão, até Pedro dormia!...

Se Humberto de Campos não fosse um grande artista, não seria capaz de escrever um soneto como o que ahí fica e o grande artista é aquelle que consegue, atravez dos deslumbramentos da esthetica, imprimir a verdade do sentimento humano.

MARIO JOSÉ DE ALMEIDA.

(Do *Boletim Mundial*, de 11 de abril.)

**TROMBONAGENS** Começam as impaciências e as reclamações fóra de tempo. Conforme dissemos em o nosso primeiro numero, iremos publicando, ás dezenas, os nomes dos rapazes que estão em condições de ser pescados, na traiçoeira tarrafa do anior... Isso quer dizer que temos o proposito de não esquecer um unico que seja. Até mesmo o sr. administrador dos correios, que não é cria de casa, como se diz na linguagem popular, não será esquecido nesta util secção da «Chapada do Corisco». Começam, porem, desde logo, a surgir os impacientes.

O primeiro a nos mandar a sua reclamação foi o *joven* dr. Milciades Lopes, cuja carta attenciosa, com a devida venia, aqui publicamos, declarando, desde já, que o seu pedido foi tomado em consideração, mas sem exemplo, uma vez que estamos resolvidos a não alterar a ordem da nossa lista.

Eis a carta que recebemos:

— «Sr. redactor da «Chapada»:  
Saudações cordiaes.

Tem esta por fim pedir-lhe que se não esqueça de me incluir, quanto antes, no ról dos rapazes em condições de ser marido e que está sendo publicado na sua interessante revista.

Não queira ver neste meu pedido, sr. redactor, uma immodestia da minha parte. E' que estou, devéras, no proposito de me casar, e é natural, nesse caso, que seja um dos primeiros na lista que está sendo publicada

sob o innocente titulo de *Trombonagens*. Alem disso, é bom notar, com os meus habitos caseiros de *marido exemplar*, e com os meus «contécos» de réis, tirados na «Predial do Norte», creio que sou, no momento, um dos melhores partidos.

Sinceramente grato o seu  
patricio e adm.<sup>dor</sup>

*M. Lopes.»*

Pois seja feita a sua vontade. O signatario da carta, posto estivesse colocado mais adiante puxará a enfiara dos candidatos de hoje, que são os seguintes:

- 1 — Dr. Milciades Lopes
- 2 — Professor Hamilton Moura
- 3 — Mundinho Ferraz
- 4 — Professor José Amavel
- 5 — Dôta Oliveira
- 6 — Dr. Raimundo Gil da Silva Santos
- 7 — João Carvalho
- 8 — Dr. Freire de Andrade
- 9 — Dr. Heitor Pinto de Oliveira (ausente)
- 10 — Professor Leopoldo Cunha

*N. B.*

EM SEGUNDA MÃO:

Coronel Benjamin de Souza Martins  
Dr. Octavio Falcão  
Commandante Marcellino Machado

**PHARMACIA HUMANITARIA**

— de —

**Luiz Chaves**

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. O mais completo sortimento em drogas e preparados.

**THERESINA — PIAUHY**  
Rua Paysandú,

**CAMPO AMOR**

Oausas-me tanto pezar  
Que eu chego mesmo a dizer,  
Que muito me deve amar  
Quem muito me faz soffrer.

## Celso Pinheiro em apuros

*Satan Côm vem à nossa redacção e palestra com um dos nossos companheiros*

O dia amanhecera alegre.

Um céu côm de kumel e abysintho acariciava a pellucia verde. das cousas, derramando em tudo um perfume loiro de beijos apaixonados.

Da janella do nosso gabinete de trabalho, expiavamos a magnifica natureza patricia que lá fóra cantava em rythmos varios, pensando na lindeza suave das nossas mulheres que em Maio ficam mais vivas e mais encantadoras, quando, subitamente, fomos interrompidos por uma creatura bizarra, sombria e suggestiva: os olhos brincavam-lhe nas orbitas, furiosos como um relampago; o traje, entre preto e escarlata, tinha flammeamentos de chammas; a bocca escancarava-se num sorriso serpentino de colera.

Ao depararmos a extranha figura que o Dante se esquecera de sonhar, o nosso primeiro movimento foi de um espanto terrivel. A um simples gesto, porem, do monstro, acalmamos, interrogando-o:

—Quem sois? que procuraes?

—Quem sou? A sombra dos vossos tormentos. Que procuro? Uma alma irmã da vossa, um meu irmão, um espirito que de muito entender-me, aborrece-me demasiadamente...

—Mas aqui ninguem vos conhece.

—Aqui me aturdem, gritou-nos estúpida e furiosamente a creatura.

—Enganae-vos, replicamos. Somos uns simples poetas que a nossa propria valdade fez immortal.

Estaes na redacção de um jornal que a ninguem offende. Usamos apenas a pilheria que não magôa; o sorriso que não acanalha... Estaes enganado, certamente.

—Não, não me engano. Eu sou Satan Côm, o rei do Inferno, o habitante das Trevas, o Maldicto. Não vos procuro para offender-vos. Venho até aqui como amigo, pedir-vos um obsequio. Quero ser apresentado a um dos maiores artistas do Piauhy: Celso Pinheiro.

—Impossível quasi, Celso não mœra comnosco. Vive adiante, longe, na rua Azul, bairro do Outomno, numero Antonio Nobre. Difficillimo.

—Um grande favor, então: pedi ao poeta que me abandone; que me delixe em

paz, que não me ridicularise, que não zombe dos meus defeitos. Ha muito que não durmo, senhor. Horas mortas, quando, vencido pelo somno, recolho-me para o descanso, eis que me chama a voz lugubre do poeta, cantando-me epicedios mais tristes... Nem lhe sei dizer. Dizei ao Celso que me esqueça ou...

Um grande estrondo abalou a sala da redacção e um cheiro vivo de enxofre invadiu-nos às narinas, asphixiando-nos. O desembargador Ewerton entrava, nedio e solemne, com o pescoço cheio de continhas divinas.

Seria um sonho?

Lá fóra a natureza continuava fresca e alegre. O sol doirava a terra, e subia da terra um cheiro bom de ramas verdes e sadias.



## Novidades Palpitantes

Informam-nos da casa Rossbach que, em vista das grandes applicações industriaes ultimamente descobertas do oleo de babasú, principalmente nos engenhos de guerra, a humana *baba subiu* de cotação extraordinariamente, por servir como materia prima em muitos artigos e machinismos bellicos, conforme a pessôa de quem procede.

Aquella casa bancaria, que vai iniciar, agora, a exportação desse novo producto, para diversas casas dos paizes em guerra, está exhibindo o seguinte prospecto sobre os variados fins da baba humana:

*Baba de velho*,—serve para cegar allemães, como represalia aos gazes asfixiantes.

*Baba de velha*,—ao contrario, serve para dar a luz aos olhos dos soldados alliados atacados pelos gazes allemães.

*Baba de viuva*,—applicado na conservação de cadaveres.

*Baba de moça*,—desempenha grande papel na medicina dos hospitaes de sangue, como confortante dos feridos.

*Baba de casada*,—é a unica que não tem cotação.

*Baba de sogra*,—materia prima de explosivo de alta tensão.

*Baba de machacaz*,—lubrificante de culatras de canhões.

A casa Rossbach Brasil Company está comprando babas á razão de meia pataca, cada dedal cheio.

\* \* \*

Victima de ãa nova molestia, até ha pouco desconhecida da medecina, e baptisada com o nome de *papelite impressa*,—succumbiu nesta capital, nos ultimos dias de abril, o nosso saudoso amigo e valente luctador, *Correio de Theresina*. A sua morte tem sido muito sentida pelos nossos collegas dr. Luiz Mendes e coronel Josino Ferreira, tendo, porem, causado grande contentamento ao deputado Joaquim Gomes, a quem coube a felicidade de ter sido instituido herdeiro universal do *de cujus*.

\* \* \*

Foi mesmo uma dos diabos.

Mestre Hygino, depois de uma vida de luctas prolongadas, por dezenas de annos, e já estando hoje na casa dos sessenta, quiz, pela primeira vez, procurar um recanto isolado, onde *cachimbasse* á vontade, o fumo loiro das suas saudades.

Pensou, para isso, em comprar o sitio *Alegria*, aprasivel retiro que demora a duas leguas desta capital.

Entabulou as negociações e já convidava os da sua amisade para as palestras, aos domingos, em pleno contacto com a natureza amiga, á sombra protectora das arvores seculares...

Affagando essa idéa, o velho mestre tinha momentos de alegria verdadeiramente infantil...

Mas, inesperadamente, desabou todo o castello.

Surgiram 150 donos, com os seus indefectíveis, impagaveis e classicos protestos pela imprensa, numa grita medonha e... fechou-se o tempo.

Mestre Hygino, que procurava *alegria* para *alegrar* a sua velhice, deixou aos contendores a *Alegria*, tão cheia de protestos e donos e... deu o fóra, continuando em nossa companhia a commentar, com tristeza, a irrealização dessa sua tentativa de ser proprietario.

\* \* \*

Garantiu-nos o presidente da «Garantia», sob garantia da sua garantida palavra, que mais de quarenta socios da «Garantia», por falta de garantido e prompto pagamento das contribuições, ficaram sem garantia, perdendo todas as garantias que lhes eram garantidas na «Garantia... Mutua.

Por nossa vez, garantimos que esse facto da «Garantia» é, garantidamente, verdadeiro.

\* \* \*

Uma commissão de barbeiros, dos mais

competentes desta capital, foi á casa de residencia do illustrado dr. Hell Castello Branco, offerecer os seus serviços ao mesmo dr. que, ao ver tantos homens de navalha em punho, pediu soccorro.

A policia correu immediatamente ao local e o facto se explicou da melhor fórma possível: — Os barbeiros foram á casa do joven magistrado pedir a preferencia do seu *formoso cavagnac*.

---

## Notas ligeiras

---

Já recebemos alguns trabalhos de concorrentes ao concurso literario que abrimos no nosso primeiro numero, e consistente em uma variação em prosa e outra em verso, sobre o thema—*Chapada do Corisco*.

Resolvemos, porem, alongar mais o praso para apresentação de novos trabalhos, até 5 de junho, e daremos aos approvados, como premio, uma obra literaria do immortal romancista Coelho Netto, para cada um, e mais um lindo ornamento, si o trabalho ou trabalhos premiados forem de senhoritas. As condições do concurso já foram publicadas no nosso primeiro numero.

○

Illustramos hoje as nossas columnas, publicando a letra da *Canção do Tiro da Imprensa*, elaborada pelo querido poeta piauihyense Felix Pacheco, e que foi publicada, juntamente com a musica, criação do apreciado maestro Francisco Braga, no primeiro numero da revista *A Musica*, cuja publicação foi iniciada recentemente no Rio de Janeiro.

A producção musical do maestro Francisco Braga será executada brevemente pela banda do Corpo de Policia.

○

Já começam a chegar, para os trabalhos legislativos, da sessão deste anno, os srs. deputados estaduaes. A 1.º do mez vindouro, dia da abertura da Camara Legislativa, será lida a mensagem do exm. dr. governador do Estado.

○

**O AMERICA CINEMA**—continúa a ser o centro diversional predilecto da sociedade. Têm agradoo perfeitamente os programmas ultimamente exhibidos, de entre os quaes destacamos os cinco episodios policiaes, intitulados—*O Canhenho de Lord John*, em que se salienta a habilidade profissional de um policia amador ou *detective*, como chamam os norte-americanos.

Somos apologistas dos programmas variados, em que a tēla, em uma sessão, não exhiba apenas uma fita de 5, 6 e mais parte, salvo quando

se tratar de um film verdadeiramente surpreendente. A distribuição do programma em duas ou tres fitas é mais agradável ao espectador, parece-nos, pela variedade dos episodios cinematographicos. Estamos emittindo opiniões e alvitran. do idéas, que consideramos razoaveis; e já que assim o fazemos, adiantaremos mais que a cinematographia, uma das mais bellas e festejadas creações humanas, para regalo do espirito, foi aquella que mais rapida popularidade alcançou em todo o mundo, com a circumstancia curiosa e agradável de ser a menos dispendiosa de todas. O *foot-ball*, o *box*, as regatas, etc. são mais pesados á bolsa dô que o cinema. Entretanto, si em toda parte, em todo o Brasil o cinema está quasi de graça, infelizmente não se dá o mesmo em Theresina. Até em Parnahyba e além de nós, para o sul, em Floriano, o cinema custa menos aos seus habitués.

Ponderem os esforçados directores do America nestas considerações e talvez venham a ter maior numero de frequentadores nas *soirées* das quintas e domingos, com a reduccão dos preços...

## QUINZENA SOCIAL

### NOTAS MUNDANAS

—Que encanto nos seus grandes olhos cheios de meiguice e de ternura infinda!... Deve ser toda bondade e pureza a alma d'aquella creança.

Era o que *elle* me dizia, á luz argentea da lua, que do alto nos olhava sorridente, ao ver passar vaporosa, esbelta, delicada, como visão de um sonho ameno e bom, na exuberancia sadia de quinze annos em flôr—«um pouco de menina e um pouco de mulher»—um desses anjinhos que, desgarrados do céu, vivem entre nós, como um sorriso á vida que vivemos.

E continuou:—Sabios psychólogos têm passado a vida inteira procurando explicar a alma humana. Todos os dias uma nova theoria surge, para cahir, insustentavel, no dia seguinte.

O problema é em extremo difficil, e ainda nenhum lhe poude estabelecer o gráo de indeterminação.

Sempre fui um interessado pela sua solução. Com avidez leio o que me vem ás mãos a respeito. Talvez pareça mania, mas, que hei de fazer, si é o meu fraco?

Quando estudante, sorvi, no meu 3.º anno de direito, com sofredão, toda a theoria lombro-

siana. Li Ferri, Tarde, Garofalo e muitos outros que procuram e têm procurado desvendar o grande mysterio. Mas, nada encontrei que puzesse um termo satisfatorio á minha curiosidade! Nada!

—Ha a theoria do olhar... Dizem que o olhar é o reflexo da alma, a voz do coração, o traductor fiel do sentimento. Fala-nos com mais verdade das dôres e das alegrias, das supremas desventuras e dos prazeres intimos. Nunca selança em uma insinceridade, não tem hypocrias. Quando os labios trahem o sentimento num balbucio mentiroso, elle se véla de uma dôr profunda, ou brilha de um brilho forte na demonstração do verdadeiro sentir.

E' por isto que o olhar do criminoso, dizem os criminalistas, não se fixa, para lhe não manifestar a hediondez da alma. E' vago, indeciso...

O hypocrita, que, maneiroso, se desfaz em elogios deante o pseudo amigo, a quem, intimamente, deseja todos os males, não lhe fita o rosto com receio de trahir-se. Os grandes segredos, os recantos da alma humana, que julgas insondavel e mysteriosa, quantas vezes se não retratam, com nitidez extrema, na pureza dos olhos?!

Todos os poétas cantam e apregoam, como verdade, o que os olhos manifestam. Na alvorada do amor, dizem, emmudecem os labios para só falar o coração na voz do olhar. E tú és poeta...

—Mas, discordo dos outros, em parte. Dessas affirmativas só accetaveis são as que se prendem ao homem.

As outras são erroneas. A mulher continúa a nossa divina metade incomprehendida e indecifavel. Ninguem jamais a entendeu; nenhum, até hoje, a explicou. E' o que me compunge e muito me acabrunha...

Não viste, ha pouco, passar aquella pequena? Adoro-a! Temo, entanto, encontrar na figura de uma santa... occulto um demónio. E este receio grande torna-me indeciso.

Despedimo-nos.

MUGUET.

### NO JARDIM

Maio continúa...

Verdade seja que os seus primeiros dias estiveram carrancudos e intrataveis.

O inverno estava bem disposto a ficar ainda algum tempo entre nós. Dera-se bem desta vez, apesar da enorme carestia dos generos de primeira necessidade... A nossa Primavera retardava a sua entrada triumphal. Todos esperavam-n'a com anciedade. Os garçtos ensaiavam os primeiros vôos dos seus *papagaios* multicolors. Aguardando o instante feliz para saudal-a, as flores desatavam as suas petalas aveludadas e perfumosas. Ella, porém, não apparecia... Um dos nossos collegas, julgando-a prisioneira, nalgum recanto da Europa ensanguentada, tivéra mesmo a idéa genial de requerer uma ordem de *habeas-corpus*, em favor da linda bordadora dos nossos campos. Os passaros, entristecidos e, num instante de aborrecimento, emudeceram, fazendo grêve aos nossos ouvidos, famintos dos seus doces gorgeios.

Porfim, numa dessas ultimas e sorridentes manhãs, deste illuminado mez de Maria, eil-a entre nós, a linda viajante.

Estivera alguns dias, descansando, ligeiramente, em Campo Maior, dizia ella ás flores re-sentidas, ao mesmo tempo que acariciava as borboletas mais irrequietas.

Não obstante todos esses contratempos, esteve encantadora a sua recepção:—Hoive cantares de passaros em festa, sonatas de beijos, apothéoses de luz, arco-iris de borboletas, renascimento de esperanças enfermas, entrelaçamento de corações palpitantes de amor, sorrisos divinos em labios seductores e mil outras manifestações de alegria immensa.

Tambem em sua honra, em homenagem a nossa Primavera, estiveram no jardim da praça Rio Branco, mais lindas, mais seductoras, mais sympathicas, mais attrahentes e mais formosas:

**Senhoritas**—Alzira Freire, Santinha Cruz, Midú Lopes, Atelita e Amanda Vasconcellos, Nasinha Soares, Annicola Burlamaqui, Alice Correia Lima, Estelita Sá, Gracy Lopes, Iracema e Leonor Costa, Antonietta Correia Lima, Zequinha Lebre, Antonia Lopes, Olga Baptista, Alice Ribeiro, Amalia Pinheiro, Maria do Carmo Sá, Alody Castro, Delçuita Correia Lima, Dolores Rubim, Nenem Costa, Eunice Parentes, Alice Couto, Déa Pinheiro, Diva Carvalho, Clarice Oliveira, Julia Oliveira, Doninha Vêras, Candoca Castello Branco, Alice Oliveira, Luzia e Ignez Campos, Joli Campello, Branca Portelada, Anna Rosa Tavares, Lili Paz, Maria Luiza de Castro, Marcia Cruz, Nonoca Mendes, Diva Castello Branco, Annicola Castello Branco e Altina Castello Branco.

**Senhoras**—Zulmira Rocha, Lili Lopes, Erotides Correia, Durcilla Baptista, Lydia Vaz, Oce-anira Freitas, Iracema Carvalho, Sinhá Said, Amelia Robertson, Linoca Castello Branco e Julieta Said.

### ANNIVERSARIOS

FAZEM ANNOS NESTA QUINZENA:

A 27,—o distincto cavalheiro, dr. Valdivino Tito de Oliveira, procurador da Republica; e a

senhora Mercêdes Cunha, gentil esposa do sr. Raul Cunha.

A 28,—a sympathica senhorita Maria Augusta e Silva, filha dilecta do sr. desembargador Augusto Ewerton e Silva.

A 29,—a senhorita Olga Baptista, irmã do nosso companheiro, Jonathas Baptista; e a senhorita Sinhá Mendes.

A 30,—o illustre commerciante, Manoel Fernandes de Oliveira, da firma Oliveira, Pearce & Comp.; a senhorita Haidéa do Rego Monteiro, formosa promettida do telegraphista Olavo Monteiro; a menina Maria Antonieta de Arêa Leão, filha do coronel Jeremias de Arêa Leão.

A 31,—a senhora Janoca de Castro Cunha, distinctissima esposa do nosso confrade, dr. Edison Cunha; e o illustrado dr. Francisco Correia, da firma Moraes, Santos & Comp., de Parnahyba.

A 1.º de junho,—o snr. deputado Firmo Borges.

A 2,—o snr. coronel Manoel da Paz.

A 3,—a senhora Carlotinha Britto, esposa do dr. Anizio Britto; e o reverendo monsenhor Cicero Nunes, primeiro governador do bispado.

A 5,—a senhorita Marietta Carvalho, actualmente em Barras; e o joven Mundico, filho do coronel Santidio Monteiro.

A 7,—a senhora Lydia Oliveira, esposa do major Satyro Pinto de Oliveira; o coronel Agesilau Martins, um dos bons amigos da Chapada; e o sr. commandante Gervasio Sampaio, vice-governador do Estado.

\* \* \*

DR. JOÃO VIRGILIO DOS SANTOS.—Passará a 29 do corrente a data natalicia do distincto cavalheiro e humanitario clinico, dr. João Virgilio dos Santos, um dos vultos de maior destaque e mais estimados no nosso meio social. Simples, amavel, caritativo, o dr. João Virgilio, por isso mesmo que possui tão dignas qualidades a ornamentar-lhe o bello character, receberá naquella dia as completas demonstrações de estima e admiração que lhe tributa a sociedade thesesinense. Associamos nos de coração a essas manifestações ao illustre cavalheiro.

\* \* \*

### CASAMENTO

No sabbado 18 do corrente realizou-se nesta capital o casamento civil e religioso da distincta senhorita Dadásinha Sá, filha do nosso illustre amigo, dr. Antonio Celestino Franco de Sá Filho, com o joven Eliezer Catanhede de Alhuquerque Junior, telegraphista nacional. O acto civil realizou-se ás 5 1/2 horas da tarde, em a casa á praça Deodoro da Fonseca, proxima à Escola Normal, onde estão residindo os distinctos esposados e a cerimonia cathólica logo após, na igreja de Nossa Senhora do Amparo, sendo officiante o conego Antonio Menezes.

Milhares de venturas desejamos aos felizes esposos.

\* \* \*

**BAPTIZADO**

Será levado á pia baptismal, na tarde de 31 do corrente, o interessante e alegre José Hygino, amimado primogenito do n'osso querido companheiro de redacção, dr. Edison Cunha. Serão padrinhos do robusto pequerrucho, a graciosa e gentil senhorita Emygdia Aguiar, dilecta filha do sr. desembargador Helvidio Clementino de Aguiar e o distincto facultativo, dr. Vaz da Silveira.

---



---

## Quinzena Commercial

---

Com o estado de guerra actual, desde o seu começo, tem se desenvolvido grandemente o commercio, por todo o mundo, e até neste recanto do Brasil chegou a bonança dos negocios.

**CEREAES** Tiveram grande procura e foi enorme a quantidade exportada, via Parnahyba. Hoje, devido a difficuldade de embarques, a procura diminuiu, acarretando grande declinio nos preços. Cotam-se: farinha, 50 litros 3\$; milho, 50 litros 3\$; arroz em casca, 60 kilos 10\$.

**BABASSU** A introdução deste artigo nos mercados europeus trouxe para este Estado mais uma fonte de receita e para o commercio mais um artigo a explorar. Tem sido sempre muito procurado e hoje cota-se a 400 réis o kilo, sem despacho.

**COUROS DE GADO** Depois de terem sido procurados e com altissimo preço, este decabio, por ultimo, devido a alludida falta de vapores. Hoje cota-se a 2\$ o kilo, sem despacho.

**PELLES DE CABRA E OVELHA** Este artigo encontra-se no mesmo estado dos couros de gado. As primeiras compram-se a 3\$800 e as segundas a 2\$800.

**CERA DE CARNAUBA** Este genero tem estado na ponta, sendo extraordinaria a procura e alto o preço. Por 15 kilos, despachados pagam 58\$000.

**ALGODÃO** E' extraordinario o preço do artigo—que é de primeira necessidade, e está sendo cotado como nunca se tinha visto. Os tecidos que delle se fabricam sóbe de preço quasi que diariamente. O preço actual para o de caroço é 12\$ por 15 kilos, sem despacho, e de 2\$800 por kilo em pluma. A colheita se aproxima e os compradores se agitam.

**MANIÇOBA** Infelizmente este genero, que traria grandes rendas para o Piahy, tem estado, ha muito tempo, sem procura e sem probabilidade de melhorar de preço.

Sómente dos principaes damos informações por enquanto; trataremos dos outros mais adeante.

## \* Telegrammas \*

(Serviço especial nosso)

Paris, 16.

Ha quasi quatro annos, como o mundo é testemunha, a França é theatro em que trabalha uma grande companhia de tragedias, onde, de um lado, representam os papeis de conquistadores das encantadoras donzellas, d. d. Belgica, Servia e Rumania, os actores boches; e do outro, os actores muito conhecidos, srs. sammies, tommies, poilus e bersaglieri. A monotonia das peças já vai enfasiando o auditorio, com o seu jogo de empurra, avançando hoje 500 jardas, recuando amanhã outras tantas.

Rio, 18.

Suicidou-se hontem á noite, ingerindo forte dóse do apreciado licôr—Lysol,—a mi-mosa gatinha que uma senhora da alta sociedade creava. A pobre bichana foi victima da suggestão que lhe produziu o noticiario dos jornaes, a proposito dos ultimos crimes passionaes aqui havidos. Todos os jornaes estampam o seu retrato, com longos necrologios:

Rio, 18.

Tem causado pessima impressão aqui o pouco caso que a população de Theresina fez das recommendações officiaes sobre «a maior parcimonia nos gastos de qualquer natureza», principalmente porque se sabe, tambem, que o commercio theresinense tem sido muito condescendente, vendendo tudo pelas horas da morte.

Parnahyba, 18.

A elegancia masculina parnahybana soffreu funda revolução, no uso dos chapéos. Foram despresados os de massa e de palha, e adoptado os chapéos de couro. Para satisfazerem a grande procura desses modernos chapéos, as quitandeiras atacaram todas as rapaduras e côcos da praia que existiam na praça.